Evidente está que campo/cidade não desempenham o mesmo papel neste sistema, guardando suas especificidades e sua forma de existência social. Uma prova disto, segundo Luiz Eduardo, está em que a cultura produzida por tais grupos contém elementos de resistência cultural, próprios à organização do grupo tradicional.

A questão da solução da migração, tema bastante presente nos debates, foi amplamente abordada por João Batista de Andrade, realizador de **Migrantes**, sob o ângulo da diversidade de condições do meio rural brasileiro.

Para o migrante, segundo o cineasta, a possibilidade de mudança social, fixando-o à terra, não mais se coloca, hoje, unicamente, no acesso à propriedade da terra, mas também pela sindicalização do trabalho rural.

A tentativa de mudar as condições do campo, para evitar o deslocamento em direção aos centros urbanos, encontrou um tipo de solução, como foi discutida pelo jornalista Breno Raigorodsky a respeito do filme **Ó Xente, Pois Não**, na organização comunitária dos trabalhadores.

Uma outra característica do processo migratório seria a sua reversibilidade. José Carlos Avellar, ao relatar o episódio que envolve o suicídio de um operário, destaca que o processo desenvolvido por ele foi o de uma migração às avessas, pois saiu de São Paulo em busca de centros menos industrializados, chegando a Belém do Pará. Embora o filme **Destruição Cerebral** não seja um exemplo do retorno do migrante ao seu lugar de origem, busca mostrar o suicídio do operário como decorrente de um processo de despersonalização que incide sobre todo um grupo social e não como produto de uma história individual.

A Mostra foi finalizada com a discussão do filme **Os Libertários** que, embora não seja sobre o fenômeno da migração, tem um ponto de contato com ele, já que mostra as lutas de um contingente de imigrantes europeus, no início do século XX, ao lado de operários brasileiros, para a mudança das condições de trabalho. Foi ressaltado que a partir da retenção do fluxo imigratório e do desenvolvimento da industrialização no país é que se começou a buscar mão-de-obra nas áreas menos desenvolvidas.

Em um quadro mais amplo, como apontou Geraldo Sarno, podemos perceber uma aproximação entre o que foi mostrado nos filmes e as análises das ciências sociais sobre o tema. Os filmes apresentam, através de imagens, aspectos diferentes da realidade social, realidade apreendida e organizada de outra maneira pelas ciências sociais. Assim, o discurso desenvolvido pelas ciências sociais a respeito da realidade brasileira encontraria, nos filmes, sua forma de expressão mais contundente.

M.D.O.

Nélson Xavier e Isabel Ribeiro em A Queda, de Rui Guerra e Nélson Xavier.

URSO DE PRATA PARA "A QUEDA"

Catorze anos depois de **Os Fuzis** (Melhor Direção, 1964), Rui Guerra voltou a ganhar um Urso de Prata no Festival de Berlim (Prêmio Especial do Júri), com um filme que, de certa forma, é uma continuação daquele e do qual inclui diversas cenas, que funcionam com **flash-backs**.

A Queda, que tem co-direção de Nélson Xavier, também o ator principal, focaliza a história de um operário do metrô carioca e sua luta para conseguir que seja indenizada a viúva de um companheiro, morto em acidente de trabalho. O roteiro é dos próprios realizadores, a fotografia de Edgar Moura e a música de Mílton Nascimento, com versos de Rui Guerra. Ao lado de Nélson Xavier, atuam Lima

Duarte, Isabel Ribeiro, Maria Sílvia, Helber Rangel, Hugo Carvana e Fernando Peixoto.

O Urso de Ouro (prêmio máximo) do 28º Festival Internacional de Cinema de Berlim, realizado de 22 de fevereiro a 5 de março, foi dividido entre os dois filmes que representavam a Espanha (**Las Truchas**, de José Luis Garcia Sanchez, e **Las Palabras de Max**, de Emilio Martinez Lazaro) e o documentário tcheco **O Que Nós Fizemos às Galinhas**, de Josef Hekrdla e Wladimir Jiranek. Ursos de Prata para melhores diretores foram entregues ao cubano Octavio Cortzar (por **El Maestro**) e ao polonês Jerzy Kawalerowicz (por **A Morte do Presidente**), e para melhores intérpretes a Gena Rowlands (por **Opening Night**, de John Cassavetes) e ao canadense Craig Russel.

Concorreram ao festival deste ano 32 filmes de 26 países, sendo a representação mais numerosa a da própria Alemanha Ocidental que apresentou cinco filmes em competição, uma retrospectiva do cinema alemão e uma mostra do cinema independente. Além de **A Queda**, concorrente oficial, do Brasil foram exibidos, na Seção Informativa, **Mar de Rosas**, de Ana Carolina (que participou, como convidada, do júri de premiação) e **Diamante Bruto**, de Orlando Senna; e, no Forum de Debates, **Cordão de Ouro**, de Antônio Carlos Fontoura, e **Ladrões de Cinema**, de Fernando Coni Campos.

"SEM ME RIR, SEM CHORAR"

Foi assinado, em fevereiro último, convênio entre o Governo do Estado da Paraíba, através da Secretaria da Educação e Cultura, e a EMBRAFILME para a realização de um documentário em cores sobre a vida e a obra do escritor José Américo de Almeida.

O filme — que será dirigido pelo cineasta paraibano Wladimir Carvalho (**A Pedra da Riqueza**) e se chamará **Sem me rir, sem chorar** — título do segundo volume das memórias do escritor — faz parte das homenagens pelo Jubileu de Ouro do romance **A Bagaceira** (1928), marco na literatura brasileira.

Na solenidade de assinatura do convênio, no salão nobre do Palácio dos Despachos, em João Pessoa, o Secretário Tarcísio de Miranda Burity expressou "a grande alegria de todos nós, paraibanos" pela aprovação, por parte da EMBRAFILME, do projeto elaborado por proposta de Wladimir Carvalho e apresentado pelo Governo do Estado.

Presente ao ato, o escritor Leandro Tocantins, Diretor de Operações Não Comerciais da EMBRAFILME, exaltou a personalidade de José Américo de Almeida, dizendo que todos nós nos sentimos devedores a ele "pelo caráter, vamos dizer ecumênico, ecumenicamente brasileiro, de sua vida, no qual encontramos horizontes, tanto em exemplaridades na conduta de homem público, moderno, renovador, inovador, ético, como nas manifestações espirituais que nos obrigam à reflexão, ao enlevo de seu estilo peculiaríssimo — um elenco de virtuosidades que nos leva ao supremo consenso da Inteligência".

O Governador Ivan Bichara Sobreira, falando em seguida, ressaltou o cinqüentenário de **A Bagaceira**, um romance que revela, na sua tessitura, no seu significado, o amor profundo de José Américo pela paisagem e pela vida de seus semelhantes, "amor pelas coisas, pelos animais, pelas árvores, por tudo que vive e até pelas coisas inanimadas que ele amou e a que, de certa maneira, deu vida e forma na obra que realizou".

José Américo de Almeida, que completou este ano 91 anos de idade, nasceu a 10 de janeiro de 1887, no município de Areia, na Paraíba. Em 1908 formou-se em Direito, ocupando, em seguida, diversos cargos importantes do governo estadual. Em 1929, foi eleito Deputado Federal. Vitoriosa a Revolução de 1930, foi nomeado Interventor na Paraíba e Chefe do Governo Provisório do Norte, cargo que exerceu até a posse de Getúlio Vargas na Presidência da República. Foi Ministro de Estado, Senador, Presidente da extinta UDN, candidato a Presidente e a Vice-presidente da República, Governador eleito da Paraíba e Reitor da Universidade Federal da Paraíba.

OLNEY SÃO PAULO (1936-1978)

Nascido em Riachão do Jacuípe, em 1936, Olney Alberto São Paulo ligou-se ao cinema em 1957, ainda na Bahia, por ocasião da filmagem do episódio brasileiro da produção alemã **Rosa dos Ventos**, dirigido por Alex Viany. No mesmo ano, faria sua primeira realização independente, em Feira de Santana: o curta-metragem **Um Crime na Rua**.

No início dos anos 60, foi continuísta de **Mandacaru Vermelho**, de Nélson Pereira dos Santos, e assistente de direção de Oscar Santana em **O Caipora**. Em 1964, dirigiu seu primeiro longa-metragem, **O Grito da Terra**, uma crônica rural extraída do romance de Ciro Carvalho Leite.